



O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO SISTEMA PRISIONAL

Eryca Vanessa Gonçalves DANTAS¹, Franklin Herik Soares de Matos LOURENÇO²,
Luciano Leal Sales de MORAIS³

Licenciada em Química no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: eycavanessagd@gmail.com

Professor Especialista do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande

Professor Doutor do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: O estudo é resultado das experiências pedagógica / metodológica vivenciadas com o Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos – EJA - prisional sobre plantas medicinais, tendo como objetivo contextualizar a temática das plantas medicinais nas aulas de biologia e química da EJA prisional de Cajazeiras – PB, perante relatos de uso de forma inadequada. O delineamento metodológico se deu no desenvolvimento e aplicação de questionários estruturados, palestra, vídeos e jogos. A pesquisa revelou que 22% dos alunos fazem uso de plantas medicinais todos os dias e de forma inadequada como mostra que 63% utilizam a forma de decocção para o preparo de chás, utilizando os mais variados tipos, sendo as mais citadas boldo, hortelã, camomila e erva-doce. Entretanto, deve ficar claro que a abordagem de temas transversais nas aulas de química e biologia é de grande relevância, visto que contribui para a formação cidadã.

Palavras-chave: Fitoterapia, Educação em prisões, Contextualização.

Abstract: The study is a result of the pedagogical / methodological experiences opportunities with the High School of the prison EJA on medicinal plants, aiming to contextualize the theme of medicinal plants in the classes of biology and chemistry of the Prison School of Cajazeiras - PB, before reports of use of inadequate form. The methodological delineation took place in the development and application of structured questionnaires, lecture, videos and games. The research revealed that 22% of the students use medicinal plants every day and in an inadequate way as it shows that 63% use the form of decoction for the preparation of teas, using the most varied types, being the most cited boldo, mint, chamomile and fennel. However, it should be clear that the approach of cross-cutting subjects in chemistry and biology classes is of great relevance, since it contributes to citizen formation.

Keywords: Herbal medicine, Education in prisons, Contextualization.

INTRODUÇÃO

No processo de ensino e aprendizagem muitas vezes nos deparamos com problemas e dificuldades que impedem que os educandos construam seu próprio conhecimento por meio do diálogo com as diversas áreas do conhecimento das ciências da natureza atribuindo por sua vez, diversas críticas à abordagem convencional destas disciplinas e tais pensamentos estão associados aos processos de mecanização de descrições e memorização de conceitos que oferecem pouco sentido e significado para cotidiano dos alunos, divergindo do pensamento de



Paulo Freire, enfatiza que educar alguém é um processo dialógico, com intercâmbio constante (LOURENÇO; BARROS, 2015).

Ao se pensar na educação em espaços de privação de liberdade, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), deve-se ter em mente que está é garantida perante direito, independentemente desta situação. A EJA em prisões, vem portanto atender a grande maioria dos apenados que não tiveram oportunidade de acesso a um ensino sistematizado, mas que, toda via possuem conhecimentos de vida e de mundo, enfrentando a realidade da exclusão e invisibilidade desses grupos sociais (BRASIL, 2013; FAGUNDES, 2013).

Desse modo as experiências presentes no cotidiano dos reeducandos favorecem para complementação no que tange aos conteúdos de química orgânica e botânica em sala de aula. Assim, trabalhar a temática plantas medicinais de forma interdisciplinar no ensino de química e biologia funciona como um processo que tende a tornar o ensino motivador, significativo e interessante (CAVAGLIER, 2011). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), o conhecimento popular é um exemplo típico de como podemos adquirir conhecimento por meio das tradições locais de determinada região, pois “*a tradição cultural difunde saberes, fundamentados em um ponto de vista químico, científico, ou baseado em crenças populares*” (Brasil, 2000. p. 30).

Ao longo dos anos, as plantas medicinais ainda estão sendo utilizadas por uma parte da população, pois muitas são as dificuldades encontradas por eles, desde o acesso aos centros hospitalares, como também o pouco alcance de medicamentos, estes fatos relacionados com a tradição existente desde os nossos ancestrais, a única alternativa encontrada para alguns povos é a utilização dessas plantas para a cura de determinadas doenças (JUNIOR et al, 2005).

Neste sentido, o presente trabalho teve por objetivo contextualizar a temática plantas medicinais nas aulas de biologia e química da EJA prisional de Cajazeiras – PB, perante relatos de uso de forma inadequada das plantas.

METODOLOGIA

A realização deste trabalho, caracteriza-se metodologicamente conforme Barros e Silva (2010), como uma pesquisa aplicada, quali-quantitativo, explicativa e de pesquisa-ação. A pesquisa deu-se inicialmente pela preocupação por parte dos professores (biologia e química), em observar relatos dos reeducandos da educação prisional da E.E.E.F.M. Ariano Vilar



TRABALHO COMPLETO

“Caminhos para a formação de professores no contexto atual: desafios e possibilidades.”

Suassuna, situada na Rodovia Governador Antônio Mariz, BR 230, Sítio Zé Dias na Zona Rural de Cajazeiras-PB, sobre o uso de plantas medicinais como tratamento alternativo e/ou consumo indiscriminado. Após esta percepção, foi construído e aplicado um questionário com questões objetivas e subjetivas com todos os 23 alunos afim de avaliar inicialmente as concepções e conhecimentos prévios, como também, utilizá-lo para subsidiar o desenvolvimento do tema em aula de forma a atribuir valores e saberes.

Após a aplicação do questionário e com as percepções iniciais sobre o tema, construiu-se uma apresentação na forma de palestra como observa-se na **Figura 1-A** sobre as plantas medicinais mais citadas pelos reeducandos, assim como detalhamento científico sobre cada um deles. Após a palestra, foi passado um documentário complementar do tema “Benefícios das Plantas Medicinais” no youtube de acordo com a **Figura 1-B**, possibilitando uma maior discussão e dinamização do tema sobre o tema. Em seguida, adotou-se como atividade avaliativa dos conhecimentos adquiridos, a aplicação de um jogo observado na **Figura 1-C** intitulado “Baralho da Fitoterapia”, aos quais possibilitou, momentos de descontração, abstração e aprendizado de forma lúdica.



Figura 1: Desenvolvimento das atividades do trabalho

A

B

C

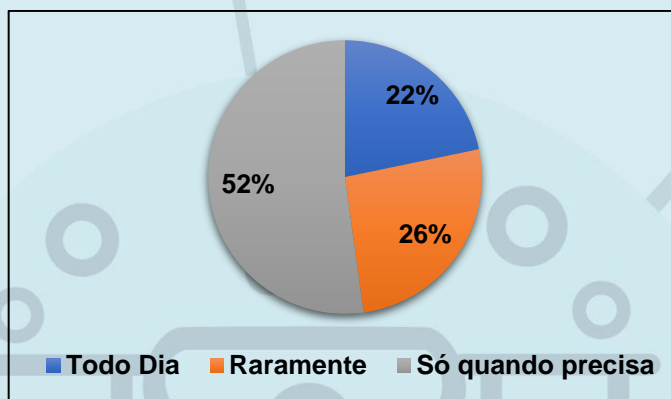
Fonte: Autores, 2018

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A partir das concepções prévias dos reeducandos foi possível conhecer o entendimento deles sobre as plantas medicinais.

Figura 2: Frequência do uso de plantas medicinais pelos reeducandos.

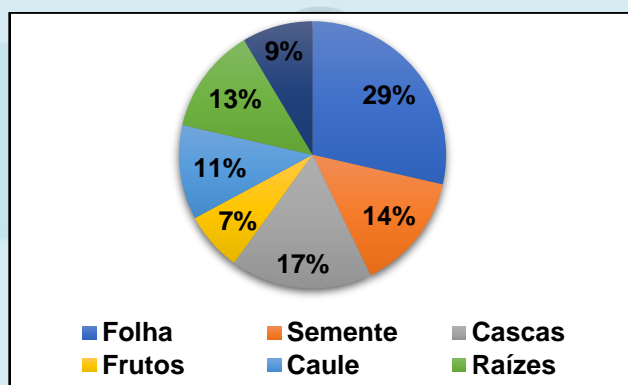


Fonte: Autores, 2018.

Observando-se a Figura 2, pode-se perceber que 52% dos alunos revelaram que fazem o uso de plantas medicinais só quando precisa. Entretanto 22% dos entrevistados afirmaram fazer uso das plantas todos os dias, o que se mostrou bastante preocupante pois, o uso contínuo dessas plantas podem causar intoxicação. Segundo Rocha (2004) o uso de plantas medicinais pode levar o ser humano a sérios riscos de saúde, manipulando e consumindo de maneira inadequada, espécies possivelmente tóxicas.

Quanto as partes utilizadas das plantas para consumo, os alunos responderam da seguinte forma.

Figura 3: Partes das Plantas utilizadas.

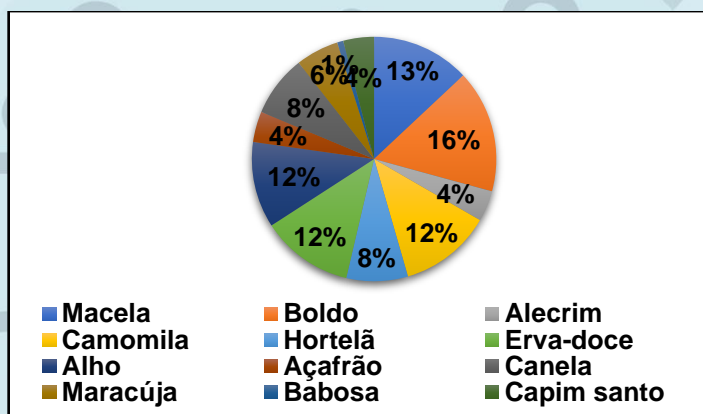


Fonte: Autores, 2018.



De acordo com a Figura 3, cerca de 29% dos entrevistados responderam que a parte da planta mais utilizada na preparação de chás, são as folhas, seguida das cascas com 17% de citações. Corroborando com Pilla et al. (2006), ao qual enfatiza que, as folhas é a parte da planta mais utilizada pelas pessoas pela facilidade encontrada na obtenção em quantidade, e no manuseio.

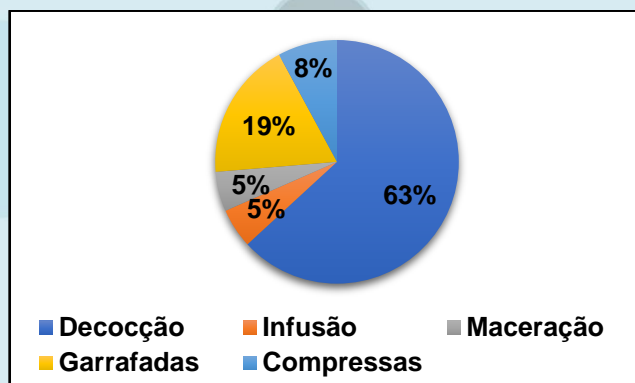
Figura 4: Mostra as espécies de plantas utilizadas.



Fonte: Autores, 2018.

A Figura 4, mostra o levantamento das principais espécimes listadas e marcadas pelos alunos, sendo perceptível que as plantas fitoterápicas mais consumidas e com mais frequência foram: Boldo 16%, Hortelã 13%, Camomila e Erva doce 12%, sendo estas consideradas segundo a Anvisa (2010) validadas para distúrbios gastrointestinais, antisséptico e calmante respectivamente, sendo este último primordial para o cotidiano do reeducandos.

Figura 5: Formas de utilização das Plantas.

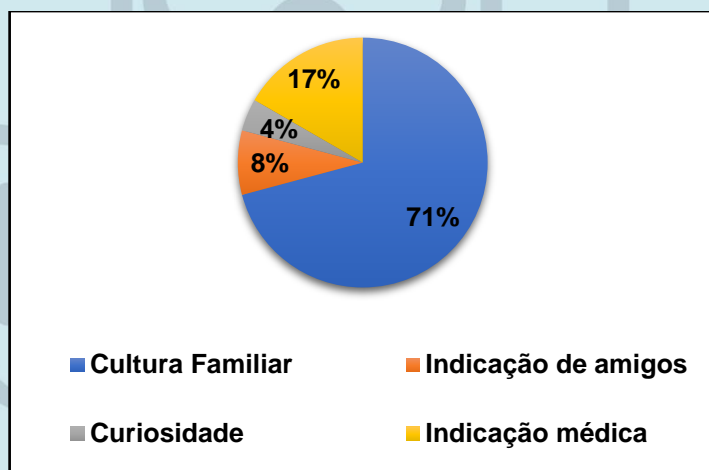




Fonte: Autores, 2018.

Como mostrado na Figura 5, pode-se observar que a maioria revelam o método da decocção para a preparação de chás, ou seja, o que não é recomendável pois a maioria dos chás devem ser preparados pelo método de infusão. As garrafadas também é citada de forma corriqueira no formato de xaropes caseiros. De acordo com Fernandes (2005) apresenta as duas formas de utilização das plantas medicinais: uso interno e uso externo. Para o uso interno, existem duas formas para que possa ser retirada os princípios ativos das plantas, em contato com a água quente esses dois processos são: infusão e decocção; E para o uso externo são utilizados 3 processos: maceração, contusão e tintura.

Figura 6: Mostra de que forma eles ficaram sabendo dos efeitos terapêuticos das plantas.



Fonte: Autores, 2018.

De acordo com a Figura 6, Quando questionados sobre como ficaram sabendo dos efeitos terapêuticos das plantas, pôde-se verificar que 71% indicam cultura familiar; 17% indicação médica; 8% indicação de amigos e 4% curiosidade, o que não poderia se mostrar diferente, visto que, a tradição do uso das plantas para fins terapêuticos vem desde os primórdio, assim como citado por Caravaca (2000), considerando uma herança familiar, transmitida de geração a geração.

CONCLUSÕES

Os reeducandos fazem uso de plantas medicinais na forma de chás, mas desconheciam de que forma esses chás deveriam ser preparados e qual parte da planta era a certa para o consumo,



ou seja, faziam uso de forma inadequada. Além disso, os mesmos faziam o consumo frequentemente das plantas medicinais, o que é inadequado.

Entretanto, deve ficar claro que a abordagem de temas transversais nas aulas de química e biologia é de grande relevância, visto que contribui para a formação humana, pois ao relacionar assuntos das aulas, com o cotidiano do aluno, desenvolve os horizontes culturais e ajudar no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 10**, de 9 de março de 2010.

BARROS, J. D. de S.; SILVA, M. de F. P. da. **Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica**. João Pessoa-PB: Sal da Terra, 2010. 94p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. 58p.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Educação de Jovens e Adultos – EJA**. Rondônia: SEE, 2013. 364p.

CARAVACA, H. **Plantas que curam**. Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda, 2000.

CAVAGLIER, M. C. D. S. **Plantas Medicinais na Educação de Jovens e Adultos: Uma Proposta Interdisciplinar para Biologia e Química**. 2011, 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis- RJ, 2011.

FAGUNDES, S. P. et al. A EJA em presídios: A Perspectiva De Ressocialização. **Revista Saberes Em Rede CEFAPRO**, 2013. p. 9-16.

FERNANDES, J. L. M. **Ervas medicinais: o poder da plantas**. V.10. 2005. AFUBRA: Associação dos Fumicultores do Brasil, 2005, 15 p.

JUNIOR, V. F. V. et al. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, São Paulo, v. 28. 2005. p. 519-528.

LOURENÇO, F. H. S. M.; BARROS, J. D. de S. **Biologia no Cinema: A utilização didática de filmes no ensino de biologia na Educação de Jovens e Adultos do sistema prisional de Cajazeiras – PB**. Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Campina Grande –PB, v. 1. 2015. 7p.



TRABALHO COMPLETO

“Caminhos para a formação de professores no contexto atual: desafios e possibilidades.”

07 a 09
de novembro

PILLA, M.A.C. et al. **Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim, SP, Brasil.** Acta Botânica Brasílica, v.20, n.4, p.789-802, 2006.

ROCHA, F. A. G. **Diagnóstico sobre o uso de plantas medicinais comercializadas no mercado central da Cidade de Mossoró.** Monografia. UERN. Mossoró-RN, abr. 2004.

